

O processo de análise e tratamento das entrevistas passou numa primeira fase pela transcrição total das entrevistas e a revisão do texto transcrito. Seguidamente procedemos a uma leitura prévia tendo identificado um conjunto de temas que serviram de referência para a categorização do material. Face aos temas identificados procedeu-se a uma síntese, por entrevistado, das informações associadas aos temas e seguidamente à categorização destas mesmas informações. Assim sendo, chegou-se à seguinte estrutura que sistematiza a informação recolhida:

<b>Temas</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Código</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Participantes</b>
1. Motivação para participar no projeto	Intrínsecas	Tipo cognitivo	MIC	"(...) por esta curiosidade que é incrível."CC	CG, SF,CC, JP, GF, FS, PF
		Tipo afetivo	MIA	"(...) talvez também tenha contado seres tu a propor, sem dúvida, porque de facto existe uma admiração (...)"CC	CG, CC, PS
		Tipo volitivo	MIV	"(...) eu gosto de fazer as coisas bem feitas." GF	SF, GF, PS, CC, JP
	Extrínsecas	Insegurança profissional	MEIp	"(...) hoje em dia as pessoas para manterem o seu local de trabalho (...) têm que se aperfeiçoar, têm que se mexer, têm que evoluir, senão outros vêm para o nosso lugar (...)"PS	PS
2. Avaliação do projeto	Aspetos positivos	A partilha	PPar	"(...) poder trocar opiniões com colegas, poder ter tempo naqueles poucos momentos que temos para discutir ideias (...)" GF	GF, CG, PS, JP, PF
		A reflexão	PRef	"(...) reflicto muito mais em relação ao que vai acontecer (...) estou muito mais preocupada do que estava com o feedback dos alunos."PF	CG, JP, GF, FS, PF
		Os momentos formativos	PFor	"(...) as sessões foram muito interessantes, estavam bem dinamizadas, bem organizadas, foram sobre temas enfim, muito interessantes e (...) deram-me formação suficiente para que eu pudesse construir o meu portefólio."SF	CG, CC, JP, GF
		A mudança das práticas	PMPra	"Fiz pequenas alterações (...) que eu acho que são muito importantes e que valorizam muito o meu trabalho."	SF, PS, PF

		A Consciencialização	PCons	"(...) consegui através da autoscopia (...) detectar algumas, não é falhas, algumas fragilidades em relação à minha dinâmica e forma de gerir a aula.	PS, CC,
		A mudança das conceções	PMCon	"(...) é impossível que esta experiência passe impune na vida das pessoas (...)"CC	SF, PS,CC,
		Confirmação das práticas	PConP	"(...) projecto veio de alguma maneira fazer o reforço daquilo que eu já defendia (...)"CG	CG, JP
		Relacionamento interpessoal	PRIn	"Havia colegas dos quais não estava tão próximo que este projecto acabou por nos aproximar (...)". FS	FS, JP
		Benefícios para os estudantes	PBEst	"E ganho para os alunos, sem dúvida, há ganho para os alunos."CC	SF, CC
		Portefólio	PPort	"(...) uma amostra do meu trabalho (...)! Daquilo que fiz, daquilo que penso sobre os assuntos."PF	JP, PF
	Aspetos negativos	Gestão do projeto	NDPro	"(...) às vezes temos que ser mais directivos, mais directivos para as pessoas terem mesmo que fazer. Como quem diz: 'olha ou fazes (...)'. "SF	CG, SF, PS, CC, GF, FS, PF
		Gestão do tempo	NGTem	"(...) muito quartados em termos da gestão do nosso tempo pessoal que nos priva de seriamente e com mais profundidade participar num projecto desta natureza"GF	CG, JP, GF, PF
		Envolvimento e implicação desigual no grupo	NEGru	"Muitas pessoas acho que não estão assim (...) em pleno."CC	CC, PF
		Condições físicas	NCFis	"(...) ouvíamos mal e, acho que se perdeu muita coisa (...)"PS	PS, JP, FS, PF
3. Efeitos do projeto	Reflexividade	Reflex	"Este projecto ao exigir a reflexão sobre nós próprios, sobre o trabalho (...) exigiu-nos essa reflexão se calhar de forma mais sistematizada do que habitualmente fazemos (...)"CG	SF, JP, PF, CG	
	Conceções do processo de ensino-aprendizagem	ConE-A	"(...) centro-me muito mais no aluno (...)"CC	SF,CC, GF, FS, PF	
	Ocasão para mudar, inovar e experimentar	MulnEx	"(...) este ano estive particularmente criativa e atenta a (...) fazer muitas coisas, coisas diferentes (...) nas minhas aulas	CC, JP, GF, FS, PF, SF, PS	

				<p>porque exactamente reflecti.”PF</p> <p>“(…) era uma coisa que eu fazia (…) e que eu adaptei para ver se funcionava melhor.”JP</p> <p>“(…) se eu continuar a fazer os mesmos testes sempre eles vão continuar na mesma, então é melhor eu mudar e dar outras oportunidades...”CC</p>	
	Abertura à mudança	Amud		“(…) foi este projecto que me fez assumir esse compromisso de mudar muitas coisas na minha prática (...)”PS	PS
4. Dificuldades identificadas	Do próprio	Gestão do tempo	DPpGt	“(…) a dificuldade em conseguir com um conjunto de outras ocupações do teu tempo e preocupações.”JP	CG, SF, CC, JP, GT, FS, PF
		Exposição aos outros	DPpOut	“(…) eu estava a tentar escrever aquilo que achava que as pessoas queriam ler. Portanto, isso acabava por ser uma coisa artificial. Portanto, essa foi a maior dificuldade de passar, fazer esta passagem de um registo mais institucional para um registo mais pessoal.” (FS)	JP, FS, PF
		Elaboração portefólio	DPpPort	“A escrita é muito difícil.” PS	SF, PS
		Falta de formação	DPpLing	“(…) a primeira dificuldade é o jargão técnico (…) eu não sei falar professorês (...)”. GF	GF, PF
		Assumir compromissos	DPpComp	“(…) mas também podem existir dificuldades em... com o trabalho que está implicado por adoptares esse modelo...”	JP
	Dos outros	Gestão do tempo	DOutrGt	“(…)as pessoas dizem que não têm tempo (...) eu acho é que as pessoas como não estão habituadas a fazer um trabalho sistematizado deixaram muito... porque também há muito tempo que não as obrigavam, entre aspas a fazer isto (...)” SF	FS, PS, SF, GC, CG
		Elaboração do portefólio	DOutrPort	“(…) numa primeira fase foi o entenderem então o que é um portefólio, portanto como se faz isto.”CG	CG, PS
		Resistência e dificuldades associadas à mudança	DOutrMud	“(…) uma dificuldade não direi de todos mas de alguns é, claramente, a dimensão pedagógica.” JP	CG, JP, CC, FS, PS

5. Percepção do grupo	Positiva	Motivação	PGPMot	"(...) a percepção que eu tenho é que todos os colegas estão a gostar e estão bastante empenhados no projecto (...)" GF	GF, CG, PF
		Funcionamento	PGPFun	"(...) fazem sub-grupos mas que depois em grande grupo funcionam bem, funciona bem, houve um à vontade(...)" CG	CG, PS, CC, PF
		Aumento conhecimento mútuo	PGPConh	"(...) se calhar algumas representações que tínhamos de determinados colegas mudaram, ou alteraram-se (...) mais para o positivo, não houve assim alterações desagradáveis mas agradáveis(...)" CG	CG, PS, FS, PF
		Surgimento de novos projetos	PGPProj	"(...)este projecto acabou por nos aproximar (...) e pode dar bases para outras situações, como por exemplo aquela ideia do projecto com a P." FS	FS
	Negativa	Pouco envolvimento de alguns elementos	PGNEnv	"(...) às vezes chegávamos a sentir que algumas pessoas estavam assim um bocado sem saber muito bem o que dizer ou fazer porque não tinham o trabalho (...)" SF	SF, CC,
		Grupo limitado ao contexto formal	PGNLim	"(...) o grupo não se comporta como grupo fora das sessões." GF	GF, CC, PF, SF
6. Portefólio	Reflexão		PRef	"(...) também é preciso eu depois fazer uma reflexão sobre tudo isto! E, se calhar, o portefólio permite isso!" PF	PF
	Responsabilização		PRes	"(...) organiza o pensamento, clarifica ideias e também faz com que assumamos responsabilidades (...)"PS	PS, FS, CC, SF, CG
	Poder estruturante da elaboração escrita		POrgp	"(...) o registo físico escrito obriga também a uma sistematização do conhecimento e apela a um poder de síntese que é sempre necessário e útil nestes processos." GF	GF, CG, PS, CC, PF
	Criatividade		PCri	"Isso agora com o portefólio, isso é francamente positivo porque agora as soluções são meta-soluções!"PF	PF

## **ANÁLISE DA GRADE DE CATEGORIZAÇÃO (MEMOS ASSOCIADOS À ENTREVISTA)**

### **TEMA 1: Motivação**

A nível do tema 'motivação' procurou-se sistematizar todas as referências às razões que levaram os docentes a participar no projeto. Assim sendo, a categoria motivação intrínseca reporta-se a razões internas que dependem única e exclusivamente da vontade ou interesse da pessoa. Desta forma, consideramos motivações intrínsecas de tipo cognitivo sempre que os participantes se referem a aspetos intelectuais como o interesse ou curiosidade pelo projeto, a gosto de aprender, a compreensão, ou referem a valorização que fazem do projeto como algo que determinou o seu envolvimento. As motivações intrínsecas mas de tipo afectivo prendem-se com aspetos afectivos como a própria designação indica, de relação com a autora do projeto ou com os participantes, ou ainda com alguma empatia ou simpatia por esta/es. Finalmente as motivações intrínsecas mas de tipo volitivo revelam-se quando os docentes invocam o desejo, a vontade de fazer melhor, de fazer algo diferente, de progredir. Já no caso das motivações extrínsecas os sujeitos reportam-se a aspetos exteriores a si como sendo determinantes no seu envolvimento no projeto. Cabem nesta subcategoria as questões da manutenção do emprego, da insegurança profissional, do reconhecimento institucional ou a desejabilidade social da actividade.

### **TEMA 2: Avaliação do projeto**

Neste tema foram identificadas duas grandes categorias: aspetos positivos do projeto e aspetos negativos. Dado que na sua operacionalização nos parece fácil passamos a definir as subcategorias que poderão ser susceptíveis de maior subjectividade. Assim sendo, na categoria 'aspetos positivos' foram definidas dez subcategorias:

- a) Partilha – esta subcategoria envolve todas as referências a aspetos que impliquem a troca de ideias, experiências, opiniões, sentimentos ou de conhecimentos que derivam do contacto entre os participantes quer nos contextos formativos formais quer em momentos informais e que permite igualmente reduzir o isolamento da profissão;
- b) Reflexão – incluímos aqui todas as menções ao aumento da reflexão dos participantes sobre si próprios e sobre o seu trabalho ou ao recurso à reflexão de forma mais sistematizada e/ou profunda.

- c) Momentos formativos formais – centram-se aqui fundamentalmente as referências aos workshops, à qualidade dos mesmos e às experiências ocorridas neles, bem como à relação ou importância da consultora do projeto que esteve presente em todos e os co-dinamizou. Também se incluíram as referências a novos conhecimentos ou aprendizagens sempre que os participantes as referem no contexto deste tema.
- d) Mudança nas práticas – Cabem nesta subcategoria as indicações dadas pelos docentes das mudanças que descrevem ter acontecido na sua prática;
- e) Consciencialização – aponta fundamentalmente para o auto-conhecimento do próprio, para a detecção de erros ou de aspetos que o docente refere sentir necessidade de mudar, para um sentimento de surpresa ou de “pânico” face ao reconhecimento das mudanças a efectuar. Nesta subcategoria a reflexão pode estar associada mas somente quando de forma explícita implica os aspetos referidos. Distinguimos esta subcategoria da ‘Reflexão’ pela associação referida;
- f) Mudança a nível das concepções – Esta subcategoria é equivalente à ‘Mudança nas práticas’ sendo que neste caso as mudanças invocadas são de concepção, de atitude face ao processo de ensino-aprendizagem ou à relação com os estudantes. Incluímos aqui também as referências efectuadas pelos docentes ao impacto do processo vivido.
- g) Confirmação das práticas – nesta categoria registamos as referências que apesar de não indicarem mudança referem confirmação ou reforço das práticas já desenvolvidas;
- h) Relacionamento interpessoal – incluem-se aqui todos os aspetos de valência positiva que resultam da apreciação efectuada pelos participantes do relacionamento entre colegas;
- i) Benefícios para os estudantes – indicação de que a participação no projeto beneficiará terceiros, neste caso os estudantes.
- j) Portefólio – nesta subcategoria estão contidas todas as referências positivas à experiência de elaborar um portefólio, de poder materializar a sua prática ou ainda as vantagens que o mesmo pode ter para o próprio e para terceiros (por exemplo, para a instituição).

Na categoria ‘aspetos negativos’ foram definidas três subcategorias:

- a) Gestão do projeto – incluímos aqui as referências à forma como o processo foi conduzido, nomeadamente, à duração do mesmo, ao espaçamento e frequência dos momentos formativos formais, à forma mais ou menos directiva como foi conduzido;
- b) Gestão do tempo – Nesta subcategoria surgem as referências às dificuldades de gestão pessoal do tempo que derivem, eventualmente, de dificuldades pessoais ou institucionais;

- c) Funcionamento do grupo – as referências negativas ao grupo ou à dinâmica do mesmo, bem como à relação existente entre os participantes quer nos encontros formais quer no exterior dos mesmos;
- d) Condições físicas – neste tópico incluem-se todos os aspetos que derivam da existência de equipamento ou material menos adequado ou de menor qualidade utilizado no decurso do projeto ou ainda a ausência ou pouca utilização de outros recursos (moodle; apoio técnico para produção do portefólio, por exemplo).

### **TEMA 3: Efeitos do projeto**

Neste tema organizaram-se os efeitos do projeto identificados pelos docentes. Existe a sobreposição de duas categorias (I. e II.) com designações correspondentes no tema 'Aspetos positivos do projeto'. Justifica-se o aparecimento destas categorias em dois temas distintos dado que num deles a sua menção surge como aspetos positivos decorrentes do projeto e neste contexto surgem efeitos sentidos pelos próprios docentes na sequência da sua participação no referido projeto. São portanto categorias equivalentes mas que surgem em temas distintos

- I. Reflexividade;
- II. Conceções do ensino-aprendizagem;
- III. Ocasão para mudar, inovar e experimentar – nesta categoria foram elencadas as mudanças explicitadas pelos docentes a diferentes níveis do processo de ensino-aprendizagem, as experiências pedagógicas feitas por estes e a inovação que constaram nas suas práticas;
- IV. Abertura à mudança – recolhe as referências ao desejo de mudar, ao compromisso com essa mudança e ao nível de satisfação ou ao impacto na pessoa.

### **TEMA 4: Dificuldades identificadas**

Neste tema foram analisados dois tipos de dificuldades: as que a pessoa sente e as que percebe nos outros.

Relativamente à primeira categoria consideraram-se as seguintes subcategorias:

- i. Gestão do tempo – nesta subcategoria incluem-se todas as referências às dificuldades em encontrar tempo para desenvolver ou participar nas actividades do projeto ou para efectuar as mudanças decorrentes da participação no mesmo. Os desafios associados à conciliação das actividades profissionais ou pessoais/familiares com o projeto ou ainda a maiores exigências institucionais, bem como a uma organização do tempo imposto pela instituição que consideram prejudicar o envolvimento neste tipo de projeto;
- ii. Exposição aos outros – considerou-se neste tópico as dificuldades dos docentes em mostrarem o que é a sua prática docente, em participarem nas autoscopias, em não se sentirem motivados para partilhar a sua prática ou em ultrapassarem a desejabilidade social do discurso;
- iii. Elaboração do portefólio – neste aspecto incluímos as dificuldades com a escrita do portefólio, a opção pelo tipo de portefólio a desenvolver, a escolha dos materiais ou ainda as dificuldades eventuais em compreender este dispositivo;
- iv. Falta de formação – incluímos aqui as referências à falta de conhecimentos/formação na área pedagógico-didáctica, nomeadamente o desconhecimento de uma linguagem própria das Ciências da Educação;
- v. Assumir compromissos – nesta subcategoria considerou-se a resistência à mudança ou a pouca disposição para a efectuar, a dificuldade da passagem para escrito (portefólio) das intenções verbalizadas, bem como a disposição a efectuar o esforço adicional necessário.

Relativamente à categoria que se reporta às dificuldades percebidas nos outros repetem-se duas subcategorias relativamente à categoria anterior, a saber: 'Gestão do tempo' e 'Elaboração do portefólio'.

Surge uma terceira subcategoria 'Resistência e dificuldades associadas à mudança' que tem algumas semelhanças com a subcategoria 'Assumir compromissos' descrita anteriormente, mas que inclui adicionalmente as dificuldades que alguns docentes consideram identificar nos outros a nível das mudanças que esses terão que efectuar.

## **TEMA 5: Percepção do grupo**

Neste tema incluem-se as referências ao grupo e ao seu funcionamento, à relação estabelecida entre os diferentes elementos e ao grupo no seu todo.

Apresentam-se duas categorias, uma relativa aos aspetos positivos evidenciados pelos entrevistados e outra aos aspetos negativos. Nos aspetos positivos foram consideradas as subcategorias:

- **Motivação:** sempre que os entrevistados teciam considerações sobre o envolvimento do grupo e o seu interesse nas actividades e o seu empenho nas mesmas;
- **Funcionamento:** reportam-se aqui as referências à dinâmica do grupo quando esta é positiva e parece atingir os objectivos esperados;
- **Aumento do conhecimento mútuo:** referências a um maior conhecimento dos outros membros do grupo e, eventualmente, à reciprocidade deste conhecimento por parte do/s outro/s e até à descoberta de facetas ou da personalidade de outros colegas que eram desconhecidas até ao momento. Incluem-se aqui também eventuais mudanças (positivas) na representação do/s outro/s.
- **Surgimento de novos projeto:** quando os participantes consideram que devido à interacção no grupo surgiram outras ideias ou até projetos que não estão relacionadas com o projeto em si;

Nos aspetos negativos foram identificadas as seguintes subcategorias:

- **Pouco envolvimento de alguns elementos:** considerações sobre o menor nível de participação de algum/ns elementos nas dinâmicas do grupo ou nas actividades. Percepção de algum afastamento ou alheamento em relação ao processo ou aos outros participantes.
- **Grupo limitado ao contexto formal:** sentimento negativo associado ao facto de considerarem que o grupo enquanto tal se limitou ao contexto formativo formal (workshops) e não se generalizou para além destes momentos.

## **TEMA 6: Portefólio**

Neste tema encontramos as referências às vantagens (ou desvantagens) do portefólio, bem como à diferença que os docentes consideram ter resultado do facto de se ter usado este dispositivo.

Dado que as respostas dos docentes são unânimes em considerar de forma muito positiva o dispositivo as categorias identificadas reportam-se à mais-valia do mesmo:

Reflexão – Nesta categoria a tónica está no facto do dispositivo promover uma maior reflexão, reflexão essa que se materializa na escrita;

Poder estruturante da elaboração escrita – nesta categoria encontramos referências ao impacto da construção do portefólio a nível da clarificação, sistematização, organização e síntese das ideias/pensamentos, bem como à consolidação do pensamento e da reflexão;

Responsabilização – nesta categoria é dada ênfase ao facto de que a escrita responsabiliza a pessoa mais do que a palavra tornando-se assim um testemunho e uma prova daquilo que o sujeito faz e pretende vir a fazer, ou seja, o firmar de um compromisso;

Criatividade – aqui encontramos referências ao surgimento de novas ideias ou soluções que decorrem do processo de construção do portefólio.